

XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM A

3 E 4 DE OUTUBRO DE 2026

ORDEM DE TRABALHO: MENOS PRODUTO E MAIS FRUTO!



PARÓQUIAS | SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÕES

RITOS INICIAIS

Procissão | Cântico de Entrada | Monição inicial

P. Até ao lavar dos cestos é vindima e este domingo, pela terceira vez, somos convidados, através das parábolas do Reino, a trabalhar na vinha do Senhor. Pela terceira vez, somos convidados a cuidar desta vinha, à imagem de Deus, que cuida de nós, na esperança dos melhores frutos. Estamos a iniciar um novo ano pastoral. E somos chamados a cuidar uns dos outros com a ternura de um jardineiro e a paciência de um vinhateiro, como servidores, humildes trabalhadores da alegria do Senhor.

Ato penitencial

P. Passado o tempo das vindimas, deixemos agora Deus espremer a nossa vida, para vermos, com verdade, os frutos que Lhe oferecemos. Pois é «pelos frutos» (Mt 7,15) que os discípulos de Jesus são conhecidos.

P. Senhor, perdoa-nos porque a nossa vida produz muitas vezes uvas azedas, por causa do nosso mau humor, do nosso mau feitio, da nossa má vontade! Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, perdoa-nos porque a nossa vida produz muitas coisas, mas não dá frutos que permaneçam. Cristo, tende piedade de nós! **R.** Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, perdoa-nos porque muitas vezes não nos dedicamos ao trabalho do amor e, por isso, não nos podemos apresentar como um exemplo a seguir! Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Hino do Glória | Oração coleta

LITURGIA DA PALAVRA

Homilia no XXVII Domingo do Tempo Comum A 2026

1. Continuamos nos trabalhos desta vinha, que não é tua nem minha: é do Senhor. Uma vinha cuidada com ternura excessiva. Contudo, a abundância dos cuidados mimosos e amorosos contrasta dolorosamente com os frutos amargos: esperava justiça e só há gritos de horror! Esta imagem não é apenas uma denúncia dirigida ao povo de Israel, tão mimado quanto desgraçado. É uma palavra que nos alcança hoje, a nós, Povo de Deus, precisamente no início de um novo ano pastoral. O Senhor confiou-nos a sua vinha: o seu povo, a comunidade cristã, as famílias, as crianças, os jovens, os idosos, os pobres, os que procuram Deus e até aqueles que se afastaram d'Ele. Não somos donos da vinha, mas seus humildes servidores. À vista dos maus frutos – e uma vez que p Senhor nos escolheu do mundo, para que vamos e dêmos fruto – importa fazer um exercício de *verificação pastoral*: parar, reler o que aconteceu, reconhecer o que deu fruto, compreender o que não funcionou e procurar juntos as razões. Isto significa *fazer verdade*.

2. Seguindo indicações recentes do Papa Leão XIV (cf. Discurso, 18.09.2026), para esta verificação pastoral, foquemos a nossa atenção em quatro critérios evangélicos. Eles ajudar-nos-ão a reconhecer se a vinha está verdadeiramente a produzir os frutos que o Senhor espera.

Nota: pode(m) seleccionar-se apenas um ou alguns dos quatro critérios. No Porto, privilegiar o 4.º

Primeiro: encontrar Cristo e fazê-lo encontrar. A Igreja não existe para si mesma, mas para conduzir cada pessoa ao encontro com o Senhor. Por isso, não basta perguntar se uma atividade está bem organizada, se é participada, se dura há muitos anos ou se reúne muitos *likes* nas redes sociais. A pergunta decisiva é outra: *conduz realmente a Cristo e leva o Evangelho à vida concreta das pessoas?* Se sim, avancemos. Se não, tenhamos a coragem de acabar. Reformar é devolver à forma de Cristo aquilo que, entretanto, se deformou!

Segundo: gerar comunidade. Tenhamos a coragem de cuidar do essencial e de abrir espaço a relações verdadeiras, onde as pessoas se sintam acolhidas, acompanhadas, valorizadas e corresponsáveis. Perguntemo-nos: *esta atividade que fazemos gera comunidade? Envolve as pessoas, acolhe quem chega, acompanha quem caminha e congrega os distantes? Ou divide, dispersa e afasta quem nos bate à porta?* Se gera comunidade, confirmemos e valorizemos o que nela formou Cristo e se conformou a Cristo. Caso contrário, reformemos, corrijamos ou – se for necessário – abandonemos tais práticas estéreis.

Terceiro: habitar e servir a terra onde vivemos. A freguesia, a área geográfica da Paróquia, não é o pano de fundo do nosso trabalho: é o lugar da nossa missão, o campo da vinha. Perguntemo-nos: *valorizamos, na nossa freguesia, tudo o que é verdadeiro e nobre, justo e puro, amável e de boa reputação? Criamos pontes ou erguemos muros? A Paróquia abre-se à freguesia, torna-se relevante para a vila/cidade e presta serviço aos que nela habitam? Ou reduzimos a vinha da Paróquia a uma «quinta», explorada por «um grupo de eleitos, que olham para si mesmos» (EG 28)?* Ora, o que não serve... não serve para nada e deve ser deitado fora. Fiquemos apenas com o que é bom.

Quarto: a formação do Povo de Deus. Esta dimensão atravessa todas as outras. Perguntemo-nos: *as nossas atividades pastorais fazem crescer na fé ou limitam-se a preencher o calendário? Formam discípulos missionários ou apenas consumidores passivos? Ajudam cada batizado a descobrir os seus dons, a assumir responsabilidades e a servir, ou deixam quase tudo nas mãos de poucos? Geram uma fé adulta, capaz de iluminar as escolhas familiares, profissionais e sociais, ou mantêm os fiéis na ignorância de Cristo? Formamos para conformar a vida dos fiéis a Cristo e transformar o mundo, ou contentamo-nos com uma religiosidade sentimental, irracional e sem compromisso? O número crescente de adultos que pedem o Batismo e iniciam um percurso*

catecumenal é um sinal surpreendente. Exige uma Igreja em estado de iniciação: uma comunidade capaz de reconhecer, acolher e guardar a pequena semente que aspira a crescer dentro de cada pessoa, mesmo no meio das silvas. Não caímos, porém, numa alegre ingenuidade. Comparando o número de alunos nas escolas públicas com o de catequizandos, desde o 1.º ao 9.º ano, verificamos que apenas uma pequena parte frequenta a Catequese: 25% na Senhora da Hora, 385 em 1527; e 14,4% em Guifões, 95 em 659.

3. Para que esta *verificação pastoral* seja completa, precisamos ainda de nos perguntar, no fim de tudo: *por que alcançámos estes resultados e não outros? Por que razão algumas iniciativas abrem caminhos e outras ficam isoladas? Por que razão algumas pessoas participam e outras permanecem de fora?* Esta análise não é uma auditoria de água fria, mas um exercício de verdade feito na presença de Deus. Deve envolver toda a comunidade e, sempre que possível, escutar também quem não a frequenta e vê a realidade a partir de fora. Deste discernimento podem nascer decisões exigentes: *manter o que é bom, valorizar o que estava escondido, corrigir o que perdeu o rumo, abandonar o que já não serve a missão e iniciar o que o Espírito nos pede*. É este precisamente o caminho proposto pelo Sínodo Diocesano do Porto: «*formar, reformar e transformar*». E esta verificação ganha ainda maior sentido e urgência no contexto da Visita Pastoral que se aproxima.

4. Irmãos e irmãs: celebramos neste domingo, os 800 anos da morte de São Francisco de Assis, a quem o Crucificado, disse, com dor: "*Francisco, vai e repara a minha casa que, como vês, está a cair em ruínas*". Estamos no início de um novo ano pastoral. Deus conta com cada um, no trabalho humilde da sua vinha, para que ela venha a produzir bons frutos. Esta é uma ordem de trabalho na vinha do Senhor: menos produto e mais fruto: a santidade de cada um, a comunhão entre todos, a paixão pela missão. Ámen.

Credo

P. Irmãos e irmãs: diante de Deus, que cuida com amor da sua vinha, professemos a fé do nosso Batismo.

P. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, que plantou a sua vinha com amor, a protege e dela espera frutos de justiça e de paz?

R. Sim, creio.

P. Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, enviado pelo Pai e rejeitado pelos homens, que morreu e ressuscitou por nós e Se tornou a pedra angular de um povo novo?

R. Sim, creio.

P. Credes no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, que guarda em Cristo os nossos corações e pensamentos e nos ensina a procurar tudo o que é verdadeiro e nobre, justo e puro, amável e digno de louvor?

R. Sim, creio.

P. Credes na santa Igreja católica, povo de Deus e vinha do Senhor; na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. Sim, creio.

P. Credes que esta fé nos chama a cuidar uns dos outros, a trabalhar com humildade na vinha do Senhor e a dar, com a vida e pelo testemunho, frutos de amor, de comunhão e de paz?

R. Sim, creio.

P. Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Oração dos fiéis

P. Irmãos: *«Não vos inquieteis com coisa alguma. Mas, em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus»*. Obedecendo ao mandamento do Apóstolo, confiemos ao Senhor as nossas preces:

1. Pela Santa Igreja, vinha eleita do Senhor: para que toda a sua ação pastoral conduza cada pessoa ao encontro com Cristo e faça chegar o Evangelho à vida concreta de todos. Oremos, irmãos.
2. Pela nossa Diocese do Porto: para que a experiência do Sínodo nos ajude a manter o que é bom, a valorizar o que estava escondido, a corrigir o que perdeu o rumo, a abandonar o que já não serve a missão e a iniciar o que o Espírito nos pede. Oremos, irmãos.
3. Pelos que governam e por todos os que servem o bem comum: para que promovam a justiça e a paz e valorizem tudo o que é verdadeiro e nobre, amável e de boa reputação. Oremos, irmãos.
4. Pelas crianças, adolescentes e jovens da Catequese: para que cresçam numa fé adulta, descubram os dons recebidos e se tornem discípulos missionários ao serviço da transformação da Igreja e do mundo. Oremos, irmãos.
5. Por todos nós, no início deste novo ano pastoral: para que trabalhemos com alegria na vinha do Senhor e alcancemos a graça de produzir frutos abundantes e duradouros. Oremos, irmãos.

P. Deus do Universo, visitai a Vossa Vinha, já que a Vossa mão a plantou, e dai-nos a vida, para que sempre invoquemos o Vosso nome. Por N.S.C., Vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos símbolos e dos dons | Oração sobre as oblatas | Prefácio

Dominical IX | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão – valorizar Rio da Paz (800 anos da morte de São Francisco de Assis: “O Senhor te conceda a Paz” (cf. Folha interparoquial)

RITOS FINAIS

Agenda pastoral | Guifões

1. Este domingo, dia 04, às 15h00, no Salão Paroquial, espetáculo solidário em benefício do menino Isaac.
2. Segunda-feira, dia 05, às 11h00, em frente à Igreja, homenagem aos antigos combatentes na Guiné-Bissau
3. Sexta-feira, dia 09, às 18h00, na Igreja Matriz, celebração da Eucaristia, com Bodas de ouro. Mantém-se a missa ferial, na quinta-feira, às 19h00.
4. Sexta-feira, dia 09, às 21h00 e domingo, dia 11, às 15h30: oração do Rosário, pelas Missões, promovida pelo Grupo Cenáculos de Oração Missionária.
5. Domingo, dia 11, às 15h30, Festival de Folclore “Verdegar” promovido pelo Rancho Regional de Guifões.

Agenda pastoral | Senhora da Hora

1. Segunda-feira, às 21h00, reunião da conferência vicentina (via zoom).
2. Quarta-feira, às 21h30, reunião da Equipa Interparoquial e da Equipa Vicarial da Pastoral Familiar.
3. Sexta-feira, às 21h00, na cripta, reunião de pais dos Lobitos.
4. Sábado, às 09h30, encontro do pároco com pais, catequistas e catequizandos do 1.º ano.
5. Catequese do 2.º ano em diante tem o primeiro encontro no sábado, dia 10 e no domingo, dia 11.

Despedida

Diácono: Escolhi-vos para que vades e deis fruto.

Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.